

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo XI – Dos três reinos

Item 2. Os animais e o homem

608. O Espírito do homem tem, após a morte, consciência de suas existências anteriores ao período de humanidade?

R. “Não, pois não é desse período que começa a sua vida de Espírito. Difícil é mesmo que se lembre de suas primeiras existências humanas, como difícil é que o homem se lembre dos primeiros tempos de sua infância e ainda menos do tempo que passou no seio materno. Essa a razão por que os Espíritos dizem que não sabem como começaram.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0608).

Livro 12

Capítulo 608 – Lembranças de existências anteriores

0608 / LE

O Espírito, quando desencarna, não se lembra das suas vidas pregressas, anteriores ao período de humanidade. Muitos não se lembram nem mesmo das reencarnações passadas, já como Espírito; isso depende do estado evolutivo da criatura. Somente o Espírito altamente evoluído é que pode se recordar de algumas vidas que teve na Terra, já como Espírito.

A maioria fica em estado de inconsciência por tempo considerável, e quando o ser se encontra nas inferioridades, dando provas de que não é bom o seu despertar, passa de uma existência para outra sem consciência de tal estado. Daí se conclui que os Espíritos não são capazes de se lembrarem como começaram.

As lembranças, quando se processam, é por necessidade do desencarnado. O véu que empana essa verdade é controlado pelos Espíritos superiores, que a tudo comanda, na razão de ser das vidas em transição.

Muitos dos seguidores da Doutrina Espírita ficam especulando os Espíritos para descobrirem o que foram no passado, sendo que eles mesmos, ao analisarem o seu próprio presente, devem desconfiar o que foram, pelos seus instintos aflorados, pela sua conduta no presente, pelos seus próprios pensamentos.

As diversidades no mundo dos Espíritos são múltiplas, como são na Terra; há regiões nas sombras onde a vida é pior que na Terra, onde impera ainda a escravidão, e os escravizados são Espíritos devedores que a lei deixa que assim quedem, para que eles aprendam a ser mais úteis quando retornarem à Terra, animando um corpo físico.

Qual a utilidade de revelações de vidas passadas? A maior revelação que a Terra recebeu foi a presença de Jesus, e a maior herança foi o Evangelho do Mestre. Não é preciso saber o que fomos; devemos nos preocupar com o que deveremos ser agora, corrigindo as más tendências, procurando nos iluminar por dentro, que o resto virá por acréscimo de misericórdia.

A vaidade de certas criaturas levam-nas a desejar que alguém lhes fale que foram grandes personagens, que animaram corpos na Terra, e essa vaidade vai ser pior no presente, pois se lhes for revelado que foram párias dos mais obtusos, poderão esmorecer nas lutas para melhorar, e ficando na dúvida, avançam com mais coragem para o futuro. Se tivessem acesso às vidas anteriores à vida humana, mais difícil seria.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

O Espírito humano precisa educar-se, isso se pode generalizar: educar a todos. Foi para tanto que a Doutrina dos Espíritos surgiu na Terra, para modificar os homens, mudando seus sentimentos, educando seus pensamentos, na formação de idéias elevadas, levando-os a se esforçarem, meditarem e trabalharem dentro de si mesmos.

Observemos as vidas dos grandes missionários que passaram pelo planeta, deixando rastros de luz pela própria vida: eles conversaram pouco, mas viveram muito nas hostes de Jesus, entregando as suas vidas às reformas morais, mesmo que lhes custasse a própria vida. A conduta reta fala mais alto que a reta fala e a reta escrita. Neste esforço ingente em favor de si mesmos, os homens poderão melhorar de todas as enfermidades físicas e morais; e daí poderão ouvir a voz do Mestre, novamente em seu favor:

Levanta-te e vai; a tua fé te curou. (Lucas, 17:19)

O homem, mormente o espírita, deve alimentar a fé, pois ela cura todas as doenças de todas as ordens, porque Jesus é a fé nos nossos corações. O Espírito do homem, se deseja se iluminar, não pode passar por outros caminhos, a não ser o da verdade, que desliza e avança cada vez mais sobre os impulsos da caridade.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XII, Cap. 608 – Lembranças de existências anteriores. – questão 0608, (João Nunes Maia)).
(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.